

Rebelião em um Universo perfeito



Sábado, 24 de Setembro

Leia para o estudo desta semana: 1Jo 4:8, 16; 4:7-16; Ez 28:12-19; Is 14:12-15; Ap 12

Texto para memorizar: “Veja como você caiu do Céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Veja como você foi lançado por terra, você que debilitava as nações!” (Is 14:12).

Muitos pensadores tentaram explicar a origem do mal. Alguns sugerem que o mal sempre existiu porque, em sua opinião, o bem só pode ser apreciado em contraste com o mal. Outros acreditam que o mundo foi criado perfeito, mas, de alguma forma, o mal surgiu.

Por exemplo, na mitologia grega, o mal começou quando a curiosa Pandora abriu uma caixa lacrada de onde saíram todos os males do mundo (esse mito, porém, não explica a origem dos males supostamente escondidos naquela caixa).

Em contraste, a Bíblia ensina que nosso Deus amoroso é todo-poderoso (1 Crônicas 29:10, 11) e perfeito (Mt 5:48). Tudo o que Ele faz também deve ser perfeito (Dt 32:4), o que inclui como Ele criou nosso mundo. Como, então, o mal e o pecado podem aparecer em um mundo perfeito? De acordo com Gênesis 3, a queda de Adão e Eva trouxe pecado, mal e morte a este mundo.

Mas essa resposta levanta outra questão. Mesmo antes da queda, o mal já existia, manifestado pela “serpente”, que enganou Eva (Gn 3:1-5). Portanto, precisamos voltar, mesmo antes da Queda, para encontrar a fonte e as origens do mal que tanto domina nossa existência atual e que às vezes pode torná-la bastante miserável.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 01 de Outubro.*

Criação, uma expressão de amor

A natureza em sua condição atual carrega uma mensagem ambígua que mistura o bem e o mal. As roseiras podem produzir rosas lindas e perfumadas, mas também espinhos nocivos e dolorosos. Um tucano pode nos impressionar com sua beleza e depois nos consternar atacando os ninhos de outras aves e comendo seus filhotes frágeis. Mesmo os seres humanos, que são capazes de bondade em um momento, podem ser cruéis, odiosos e até violentos no próximo. Não é à toa que na parábola do trigo e do joio, os servos perguntaram ao dono do campo: ““Senhor, você não semeou boa semente em seu campo? Como então tem joio? ” ” (Mateus 13:27). E o dono respondeu: ““Um inimigo fez isso”” (Mt 13:28). Da mesma forma, Deus criou o universo perfeito, mas um inimigo o profanou com as misteriosas sementes do pecado.

É fácil ter uma boa opinião sobre Deus e Seus propósitos quando tudo está indo bem. Mas à medida que envelhecemos e a vida se torna mais difícil e complicada, nossa visão de Deus muitas vezes muda. Deus não muda, é claro (Hb 13:8, Tiago 1:17), mas nós mudamos.

Leia: S1 João 4:8, 16. O que a certeza de que “Deus é amor” nos diz sobre a natureza de Suas atividades criadoras?

O fato de que “Deus é amor” (1 João 4:8, 16) transmite pelo menos três implicações básicas. Primeiro, o amor, por sua própria natureza não pode existir fechado em si mesmo, mas deve ser expresso. (Que tipo de amor não é expresso?) O amor de Deus é compartilhado internamente entre as Três Pessoas da Divindade e externamente em Seu relacionamento com todas as Suas criaturas. Segundo, tudo o que Deus faz é uma expressão de Seu amor incondicional e imutável. Isso inclui Suas obras criativas, Suas ações redentoras e até as manifestações de Seus julgamentos punitivos. Na verdade, “o amor de Deus foi expresso em Sua justiça não menos do que em Sua misericórdia. A justiça é o fundamento de Seu trono e o fruto de Seu amor. ” — Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 762. E terceiro, visto que Deus é amor e tudo o que Ele faz expressa Seu amor, Ele não pode ser o originador do pecado, que está em oposição direta ao Seu próprio caráter.

Mas Deus realmente precisava criar o universo? Da perspectiva de Sua soberania, pode-se dizer “Não”, porque foi uma decisão de Seu livre arbítrio. Mas da perspectiva de Sua natureza amorosa, Ele queria um universo como meio de expressar Seu amor. E quão incrível Ele criou algumas formas de vida, como os humanos, não apenas para serem capazes de responder ao Seu amor, mas também de compartilhar e expressar amor, não apenas a Ele, mas também aos outros. (Veja também Marcos 12:30, 31.)

Olhe ao redor. Você vê reflexos do amor de Deus, apesar dos estragos do pecado?

O livre-arbítrio, a base para o amor

Leia: 1João 4:7-16. O que essa passagem nos diz sobre o livre-arbítrio como uma condição para se cultivar o amor?

Flores artificiais podem ser lindas, mas não florescem como as reais. Os robôs são pré-programados para falar e realizar muitas tarefas, mas não têm vida nem emoções. Na realidade, a vida e o livre arbítrio são condições indispensáveis para que alguém receba, cultive e compartilhe o amor. Assim, nosso Deus amoroso criou anjos (incluindo Lúcifer) e seres humanos com liberdade para fazer suas próprias escolhas, incluindo a possibilidade de seguir um caminho errado. Em outras palavras, Deus criou todo o universo como um ambiente perfeito e harmonioso para Suas criaturas crescerem em amor e sabedoria.

Em 1 João 4:7-16, o apóstolo João ressalta que “Deus é amor” e que Ele manifestou Seu amor por nós enviando Seu próprio Filho para morrer por nossos pecados. Como resultado, devemos expressar nossa gratidão por Seu amor infinito amando uns aos outros. Tal amor, divinamente originado, seria a evidência mais convincente de que Deus permanece em nós e que nós permanecemos Nele. Esse apelo para refletir o amor de Deus uns pelos outros só faz sentido se dirigido a criaturas que podem escolher cultivar e expressar esse amor ou, ao contrário, viver uma vida egocêntrica. No entanto, a liberdade de escolha pode facilmente ser mal utilizada, um fato triste demonstrado na trágica rebelião de Lúcifer no céu.

Mesmo reconhecendo a importância do livre arbítrio, algumas pessoas ainda se perguntam: Se Deus sabia que Lúcifer se rebelaria, por que Deus o criou? A criação de Lúcifer não torna Deus responsável pela origem do pecado?

Essa pode ser uma pergunta muito difícil de especular, porque depende de muitos fatores, incluindo o que exatamente significa a palavra “responsável”. A origem e a natureza do pecado são mistérios que ninguém pode explicar completamente.

Mesmo assim, Deus não ordenou a existência do pecado; Ele apenas permitiu sua existência, e então, na cruz, Ele tomou sobre Si o castigo final por aquele pecado, permitindo-Lhe, em última análise, erradicá-lo. Em todas as nossas dolorosas reflexões sobre o mal, nunca devemos esquecer que o próprio Deus pagou o preço mais alto pela existência do pecado e do mal (veja Mt 5:43–48 e Rm 5:6–11), e que Ele sofreu com eles mais do que qualquer um de nós jamais sofrerá.

O livre-arbítrio é sagrado, mas nossa maneira de usá-lo traz consequências poderosas. Que decisões importantes você precisa tomar usando esse dom? Quais serão os resultados?

Ingratidão misteriosa

Leia: Ezequiel 28:12-19. O que podemos aprender desta passagem sobre a misteriosa origem do mal?

Grande parte do livro de Ezequiel foi escrito em linguagem simbólica do fim dos tempos. Em muitos casos, entidades específicas (como pessoas, animais e objetos) e eventos locais são usados para representar e descrever realidades cósmicas e/ou históricas mais amplas. Em Ezequiel 28:1–10, o Senhor falou do rei de Tiro (a própria Tiro era uma próspera antiga cidade portuária fenícia) como um governante rico e orgulhoso que era apenas um “homem”, mas que afirmava ser um deus e que até sentou-se (ele afirmou) no trono dos deuses.

Então, em Ezequiel 28:12-19, essa realidade histórica se torna uma analogia para descrever a queda original de Lúcifer nas cortes celestiais. Assim, o rei de Tiro, que era um ser humano que vivia “no meio dos mares” (Ez. 28:2, 8), agora representa “o querubim ungido que cobre” (Ez. 28:14) vivendo “no Éden, o jardim de Deus” (Ez. 28:13) e “sobre o santo monte de Deus” (Ez. 28:14).

Uma declaração crucial em todo o relato é encontrada em Ezequiel 28:15, que diz: “Você era perfeito em seus caminhos desde o dia em que foi criado, até que se achou iniquidade em você”. Assim, a perfeição de Lúcifer incluía o potencial para o mal, o potencial para fazer o mal, e isso porque, como ser moral, Lúcifer possuía livre arbítrio, parte do que significa ser um ser perfeito.

Na realidade, Lúcifer foi criado perfeito - o que inclui sua capacidade de escolher livremente. No entanto, abusando dessa perfeição pelo mau uso de seu livre arbítrio, ele se corrompeu por se considerar mais importante do que realmente era.

Não mais satisfeito com a forma como Deus o criou e honrou, Lúcifer perdeu sua gratidão a Deus e desejou receber mais reconhecimento do que realmente merecia. Como isso poderia acontecer com um ser angelical perfeito vivendo em um universo perfeito é, como já mencionado, um mistério.

“O pecado é uma coisa misteriosa e inexplicável. Não havia razão para sua existência; procurar explicá-lo é procurar dar-lhe uma razão, e isso seria justificá-lo. O pecado apareceu em um universo perfeito, uma coisa que se mostrou indesculpável.” — Ellen G. White, A verdade Sobre os Anjos, p. 30.

Paulo disse que devemos dar graças “em tudo” (1Ts 5:18). Como essas palavras podem nos ajudar a superar a ingratidão e autopiedade, especialmente em tempos difíceis?

O preço do orgulho

Dentro das Escrituras, pode-se ver dois temas ou motivos predominantes que estão competindo entre si. Um é o tema de Salém, Monte Sião, Jerusalém e a Nova Jerusalém, que representa o reino de Deus. O outro é o tema de Babel e Babilônia, que representa o domínio falsificado de Satanás. Várias vezes Deus chamou Seu povo da Babilônia pagã para servi-Lo na Terra Prometida.

Por exemplo, Abrão (mais tarde Abraão) foi convidado a se mudar de Ur dos Caldeus para a terra de Canaã (Gn 11:31–12:9). No final de seu longo exílio, os judeus deixaram a Babilônia e retornaram a Jerusalém (Esdras 2). E no livro de Apocalipse, o povo de Deus é chamado para fora da Babilônia do tempo do fim (Ap 18:4) para permanecer com Ele eventualmente no Monte Sião e na Nova Jerusalém (Ap 14:1; Ap 21:1-3). , 10).

Leia: Isaías 14:12-15. Quais consequências de longo alcance o orgulho de Lúcifer, enquanto estavas no Céu, trouxe ao Universo e à terra?

Na Bíblia, a cidade de Babilônia representa um poder em oposição direta a Deus e Seu reino; e o rei da Babilônia (com alusão especial a Nabucodonosor) torna-se um símbolo de orgulho e arrogância. Deus havia revelado ao rei Nabucodonosor que Babilônia era apenas a cabeça de ouro da grande imagem de sucessivos impérios (Dn 2:37, 38). Desafiando a revelação de Deus, o rei fez uma imagem inteiramente de ouro – um símbolo de que seu reino duraria para sempre – e até exigiu que todos a adorassem (Daniel 3). Como no caso do rei de Tiro (Ez 28:12-19), o rei da Babilônia também se tornou um símbolo de Lúcifer.

Isaías 14:3–11 descreve a queda do arrogante e opressor rei da Babilônia. Então, Isaías 14:12–15 se move do reino histórico para as cortes celestiais e destaca que um espírito orgulhoso e arrogante semelhante gerou a queda original de Lúcifer. O texto explica que Lúcifer planejava exaltar seu trono acima de todas as hostes celestiais e tornar-se “semelhante ao Altíssimo” (Is 14:14). Este foi o início de uma situação nova e hostil na qual o amor e a cooperação altruístas de Deus seriam desafiados pelo egoísmo e competição de Lúcifer. O inimigo não teve medo de acusar Deus do que ele mesmo era e de espalhar suas mentiras para outros anjos. Aqui estão as origens misteriosas do mal no universo.

Por que é tão fácil orgulhar-se e vangloriar-se em razão de posições ou conquistas, ou de ambos? Manter a cruz diante de nós nos previne de cair em tal armadilha?

A disseminação da descrença

A queda de Lúcifer não foi um simples choque de ideias conflitantes. Apocalipse 12 nos diz que uma grande guerra eclodiu no céu entre Lúcifer e seus anjos de um lado e Cristo e Seus anjos do outro. Nesta passagem, Lúcifer é chamado de “o grande dragão”, a “serpente da antiguidade”, “o Diabo e Satanás” e “o acusador de nossos irmãos” (Ap 12:9, 10). Cristo é referido como “Miguel” (Ap 12:7), que significa “quem é como Deus”.

Com base na alusão a “Miguel, o arcanjo” (Judas 9), alguns intérpretes acreditam que Ele seja apenas um ser angelical. Mas no livro de Daniel, cada visão principal culmina com Cristo e Seu reino eterno - como a pedra cortada sem mãos (Dan. 2:34, 45), como o Filho do homem (Dan. 7:13), como o Príncipe do exército e Príncipe dos príncipes (Dan. 8:11, 25), e como Miguel, o grande príncipe (Dan. 12:1). Assim, como o Anjo do Senhor é o próprio Senhor (Êxodo 3:1-6, Atos 7:30-33, etc.), Miguel deve ser a mesma Pessoa Divina (ou seja, o próprio Cristo).

Apocalipse 12 forneceu uma visão geral dessa controvérsia em andamento, que (1) começou no céu com a rebelião de Lúcifer e um terço dos anjos celestiais, (2) culminou com a vitória decisiva de Cristo na cruz e (3) ainda continua contra o povo remanescente de Deus no fim dos tempos.

Refletindo sobre o início desta controvérsia, Ellen G. White explica que “Deus em Sua grande misericórdia suportou Lúcifer por muito tempo. Ele não foi imediatamente degradado de sua posição exaltada quando pela primeira vez condescendeu com o espírito de descontentamento, nem mesmo quando começou a apresentar suas falsas alegações diante dos anjos leais. Por muito tempo ele foi retido no céu. Repetidas vezes lhe foi oferecido perdão sob a condição de arrependimento e submissão.” — Ellen G. White, *The Great Controversy*, pp. 495, 496.

Não sabemos quanto tempo durou essa guerra nos reinos celestiais. Independentemente de sua intensidade e período de tempo, o aspecto mais importante de toda a luta foi que Satanás e seus anjos “foram derrotados, e não havia mais lugar para eles no céu” (Ap 12:8; ver também Lucas 10:18). O problema, foi que eles vieram para a terra.

É real essa batlha na Terra? Qual é a nossa única esperança de vencer o inimigo?

Estudo Adicional: Leia Ellen G. White, “Por que o pecado foi permitido?” pp. 33–43, em Patriarcas e Profetas; “A Origem do Mal”, pp. 492–504, em O Grande Conflito.

“Não havia esperança possível para a redenção daqueles [Satanás e seus anjos] que testemunharam e desfrutaram da inexprimível glória do céu, e viram a terrível majestade de Deus e, na presença de toda essa glória, se rebelaram contra Ele. Não houve novas e maravilhosas exibições do exaltado poder de Deus que pudessem impressioná-los tão profundamente quanto as que já haviam experimentado. Se eles pudessem se rebelar na própria presença de uma glória inexprimível, não poderiam ser colocados em condição mais favorável para serem provados. Não havia força de reserva de poder, nem maiores alturas e profundidades de glória infinita para dominar suas dúvidas e murmúrios rebeldes. Sua culpa e seu castigo devem ser proporcionais aos seus exaltados privilégios nas cortes celestiais.” — Ellen G. White.

Deus e Cristo sabiam da apostasia de Satanás e da queda do homem pelo poder enganoso do apóstata. Deus não ordenou que o pecado existisse, mas Ele previu sua existência e fez provisão para enfrentar a terrível emergência. Tão grande era Seu amor pelo mundo, que Ele fez convênio de dar Seu Filho unigênito, 'para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.' João 3:16.” — Ellen G. White, O Desejado de todas as Nações, pág11.

Questões para discussão:

- Como responder à acusação de que Deus é responsável pela origem do mal?
- Por que a cruz é central na compreensão da origem do mal e de sua erradicação?
- Considerando que Satanás está consciente das consequências de sua rebelião, por que ele persiste em sua luta contra Deus?
- Leia Mateus 5:43-48. Como refletir esse padrão de amor na família e na igreja?
- “O diabo anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar” (1Pe 5:8; leia também Ef 6:10-20). Como prevalecer contra as “ciladas do diabo”?

Liberte-se das correntes

Por Andrew McChesney

Gritos perfuraram o ar na vila rural do Laos.

Um pastor adventista do sétimo dia, que estava visitando a aldeia com uma pequena equipe de obreiros da igreja, dirigiu-se aos altos clamores para descobrir o que estava acontecendo. Ele ficou surpreso ao ver um garoto de 16 anos acorrentado ao piso de madeira da casa de sua família. "O que aconteceu com o seu menino?" Perguntou aos pais. "Por que ele está acorrentado?"

Os pais pareciam tristes. "Nosso filho Aer está doente há muitos anos", disse seu pai. "Ele fica normal por várias horas, mas depois perde a cabeça novamente, várias vezes ao dia", disse sua mãe.

Os pais gastaram todo o seu dinheiro tentando encontrar uma cura. Mas a situação foi ficando cada vez pior até que eles relutantemente decidiram deixar Aer acorrentado o tempo todo para impedi-lo de prejudicar a si mesmo e aos outros. Ele estava preso ao chão de madeira nos últimos seis meses.

O pastor falou com Aer e contou a ele e seus pais sobre o amor salvador de Jesus. "Se Jesus estiver disposto, Ele pode curar Aer", disse ele.

Ele pediu permissão para orar pelo menino. Os pais de Aer concordaram alegremente. A esperança brilhou em seus rostos de que seu filho seria curado.

Alguns dias depois, o pastor e sua equipe visitaram Aer novamente e oraram por ele. O pastor convidou a família para adorar na igreja adventista mais próxima em uma aldeia vizinha.

No sábado seguinte, os pais chegaram à igreja com Aer, com as mãos acorrentadas. Cada membro da igreja orou por Aer, e então o pastor também pediu ao pai do menino que orasse por ele. Todas as cabeças se inclinaram enquanto o pai orava a Jesus em favor de seu filho. A partir daquele dia, o menino foi curado. Ele voltou ao normal e não precisou mais ser acorrentado.

Os vizinhos ficaram surpresos e inundaram os pais de Aer com perguntas. “Este é o menino que esteve doente por muitos anos e foi acorrentado?” perguntou.

“Por que ele está bem agora?” Perguntou outro. “Quem o curou?” Os pais explicaram que o Deus cristão havia curado seu filho.

Não só os pais de Aer aceitaram Jesus como seu Salvador pessoal após a cura, mas muitas outras famílias também o fizeram. Essas famílias estão entre as 122 pessoas que foram batizadas na igreja em abril de 2021, enchendo o prédio da igreja até transbordar.

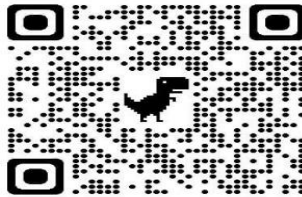
“Louvamos a Deus por realizar tantos milagres nesta área, resultando em muitas pessoas vindo a Ele para serem salvas”, disse o pastor do Laos que compartilhou esta história com a Missão Adventista.

Scanear código QR



Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Scanear código QR



Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net